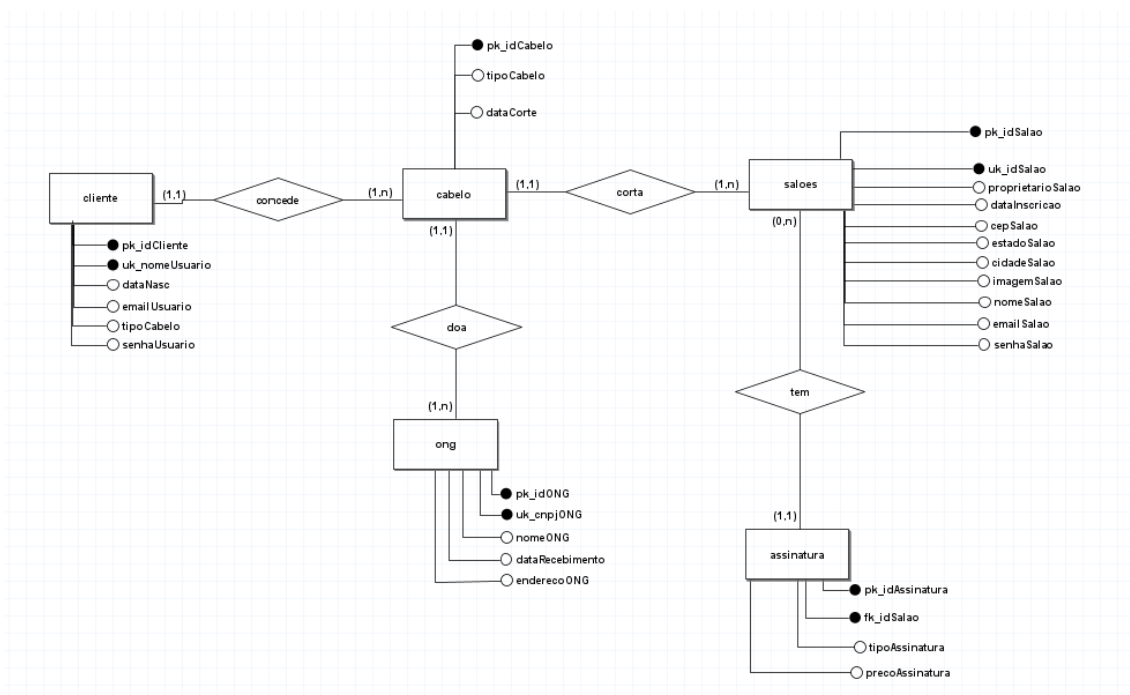


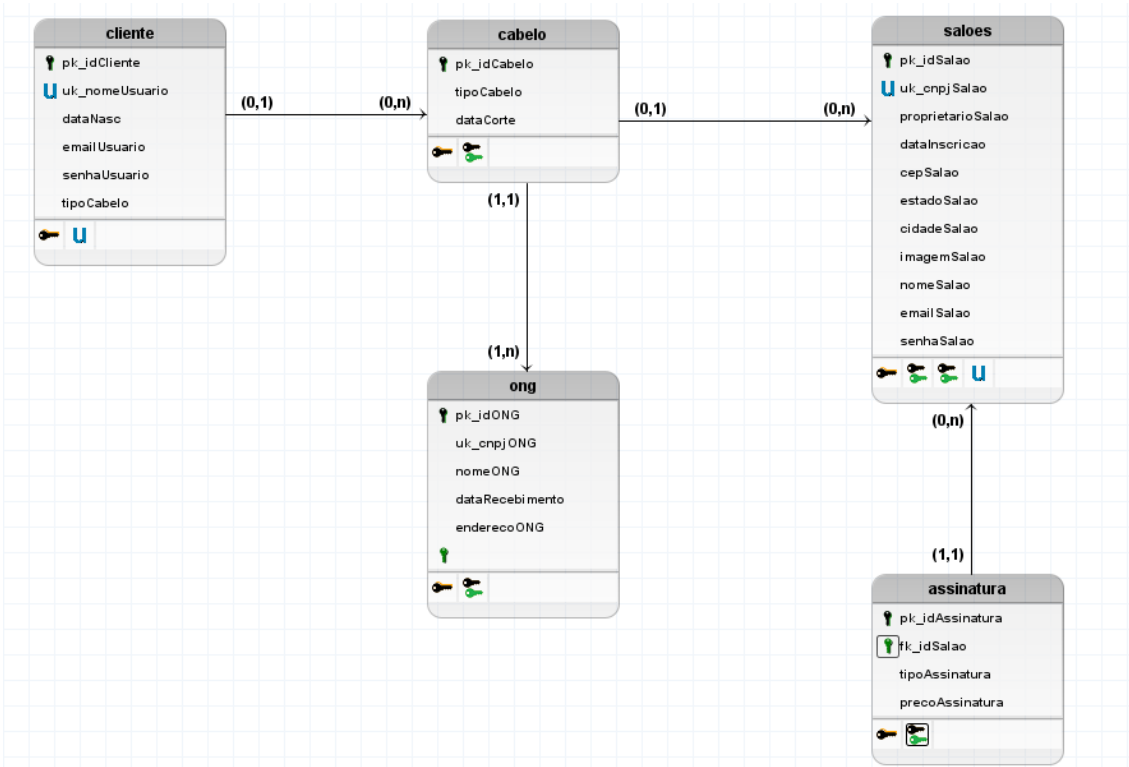
Banco de dados Cabelleza

Para desenvolver nosso banco de dados, primeiramente foi feito um modelo de dados MER (Modelo entidade relacionamento), através dele descrevemos alguns requisitos que são necessários para nossa plataforma. A primeira parte da modelagem consiste em fazer o modelo conceitual e assim identificar todas as entidades que serão tabelas implementadas dentro do banco e alguns atributos correspondentes a essas entidades que irão conter algumas informações. Nessa primeira etapa identificamos após o usuário entrar na plataforma ele irá buscar o salão desejado e conceder o cabelo enquanto do outro lado o salão realizará o corte e se desejado pelo usuário ele irá ser doado a entidade ONG, outra entidade identificada foi a de assinaturas que os salões possuirão.



Modelo lógico

Após a modelagem conceitual, fizemos o **modelo lógico** do nosso banco, com ele identificamos as chaves primárias, chaves estrangeiras, chaves únicas e definimos para cada coluna o tipo de dado necessário.



Modelo físico

Por fim, temos nosso modelo físico que consiste em partir do modelo lógico, descrever as estruturas físicas do armazenamento de dados, tais como: tamanho de campos, índices, tipo de preenchimento destes campos, nomenclaturas etc.

```
CREATE DATABASE db_Cabellera;
USE db_Cabellera;

CREATE TABLE cliente (
  idCliente INT NOT NULL AUTO_INCREMENT,
  dataNasc DATE NOT NULL,
  emailUsuario varchar(100) NOT NULL,
  senhaUsuario varchar(100) NOT NULL ,
  tipoCabelo char(30) NOT NULL,
  nomeUsuario char(30) NOT NULL,
  CONSTRAINT pk_idCliente PRIMARY KEY (idCliente),
  CONSTRAINT uk_nomeUsuario UNIQUE (nomeUsuario)
);

SELECT * FROM cliente;

CREATE TABLE saloes (
  idSalao INT NOT NULL AUTO_INCREMENT,
  nomeSalao VARCHAR(100) NOT NULL,
  proprietarioSalao VARCHAR(100) NOT NULL,
  emailSalao VARCHAR(100) NOT NULL,
  sehaSalao VARCHAR(100) NOT NULL,
  imagemSalo BLOB NOT NULL,
  cnpjSalao CHAR(16) NOT NULL,
  dataInscricao DATE NOT NULL,
  telefoneSalao CHAR(13) NOT NULL,
  cepSalao CHAR(9) NOT NULL UNIQUE KEY,
  cidadeSalao CHAR(30) NOT NULL,
  estadoSalao CHAR(30) NOT NULL,
  CONSTRAINT pk_idSalao PRIMARY KEY (idSalao),
  CONSTRAINT uk_cnpjSalao UNIQUE (cnpjSalao)
);

SELECT * FROM saloes;
```

```
create table assinatura (  
  idAssinatura INT NOT NULL AUTO_INCREMENT,  
  idSalao INT NOT NULL,  
  precoAssinatura DECIMAL(4,2) NOT NULL,  
  tipoAssinatura char(30) NOT NULL,  
  CONSTRAINT idSalao FOREIGN KEY (idSalao) REFERENCES saloes (idSalao),  
  CONSTRAINT pk_idAssinatura PRIMARY KEY (idAssinatura)  
);  
  
SELECT * FROM assinatura;  
  
create table cabelo (  
  idCabelo INT NOT NULL AUTO_INCREMENT,  
  tipoCabelo VARCHAR(30) NOT NULL,  
  dataCorte DATE NOT NULL,  
  CONSTRAINT pk_idCabelo PRIMARY KEY (idCabelo)  
);  
  
SELECT * FROM cabelo;  
  
CREATE TABLE ong (  
  idONG INT NOT NULL AUTO_INCREMENT,  
  cnpjONG CHAR(16) NOT NULL,  
  nomeONG VARCHAR(100) NOT NULL,  
  dataRecebimento DATE NOT NULL,  
  enderecoONG VARCHAR(100) NOT NULL,  
  CONSTRAINT pk_idONG PRIMARY KEY (idONG),  
  CONSTRAINT uk_cnpjONG UNIQUE (cnpjONG)  
);  
SELECT * FROM ong;
```

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

O objetivo da LGPD é criar um marco regulatório para o uso pessoal de dados no Brasil, tanto on-line quanto off-line, nos setores públicos e privados. De modo geral, a LGPD exige que os dados pessoais sejam tratados apenas para fins lícitos, específicos, explícitos e claramente definidos. Assim como o GDPR, aplicam-se também os princípios de transparência e minimização de dados (usar apenas os dados necessários).

A **LGPD** garante a cada cidadão a privacidade de informações pessoais, como nome, endereço, e-mail, idade, estado civil, e obriga os sites, por exemplo, a esclarecer como os dados são tratados, armazenados e para que finalidade. Portanto, nós da **Cabelleza** asseguramos que todos os dados que são pedidos dentro da nossa plataforma são de uso interno e privado a outras pessoas.